

# Educação nota azul em Ceilândia

*Escola financiada por banco privado oferece ótimas condições de ensino para os alunos e ainda promove cursos para a comunidade*

Luiz Roberto Fernandes  
Da equipe do **Correio**

**E**m 1997, a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) constatou, por meio de uma pesquisa, um quadro da educação em Ceilândia. Foram distribuídos 1.352 questionários para diversas famílias da cidade.

Chegou-se à conclusão que desse universo pesquisado, 61,55% dos integrantes das famílias não haviam concluído o 1º grau. Apenas 12,56% tinham conseguido completar o 2º grau. Menos de 2% dos pesquisados conseguiram ingressar em um curso superior. Os analfabetos chegaram a 5,25%, os que sabiam ler e escrever a 3,62% e as crianças com menos de sete anos sem escolas atingiram 8,29% do total pesquisado.

Apesar dos números desfavoráveis, Ceilândia tem um bom exemplo de como pode reverter essa situação. Em 1998, a Fundação Bradesco investiu R\$ 3 milhões para manter uma escola com 1.985 alunos de 1º e 2º grau, todos moradores ou ex-moradores de Ceilândia. Desses estudantes, 1.888 pertencem à comunidade da cidade e 97 são ligados a funcionários da fundação ou do banco.

A escola oferece desde o uniforme e material didático até aulas de natação e computadores que brevemente estarão ligados à Internet. Para ser

desligado da escola, o aluno tem que repetir de ano duas vezes ou três vezes em séries consecutivas.

A opção por Ceilândia se deu em 1986. Naquela época, a cidade era uma das mais carentes do Distrito Federal. As outras 36 escolas da fundação Bradesco espalhadas pelo Brasil — só em dois estados, Acre e Roraima, elas não

existem — também ficam em lugares menos favorecidos dos estados. Além do ensino básico, a fundação ofereceu, no ano passado, cursos profissionalizantes para 2.350 moradores de Ceilândia.

## HORTA

Lyzandre Vogt, 6 anos, mora com os pais e um irmão mais velho na QNN 19, em Ceilândia. Ao contrário de outras tantas crianças da sua idade que moram na cidade, Lyzandre estuda desde os cinco anos. Fez o pré-primário e se prepara para entrar no primeiro grau.

Simpática e desinibida, Lyzandre demonstra toda espontaneidade natural da idade ao responder sobre o que mais gosta de comer em sua escola. "Gosto dos biscoitos e dos ca-

chorros-quentes", diz, para acrescentar logo depois: "Gosto também da sopa. É deliciosa".

Os alunos da Fundação Bradesco contam com o trabalho de um nutricionista que prepara um cardápio especial para a merenda, de forma que a alimentação seja feita de forma balanceada. Na complementação do menu são utilizados os produtos colhidos na horta e no pomar produzidos pelos próprios estudantes.

Lyzandre, que quer ser professora da fundação quando crescer, mora com seus pais e o irmão Jonathan Vogt, de 8 anos. Seu pai, o desempregado Vital Vogt, 37 anos, perdeu o emprego em 1998. "Fui demitido junto com outros rodoviários da TCB", conta. O sonho de Vital é matricular Jonathan, que atualmente estuda em uma escola pública, na fundação.

Segundo a diretora, Eliane de Cássia Faber, a escola abre e encerra as matrículas em um único dia. "Se não fizermos isso, os pais chegariam inclusive a dormir na porta da escola", conta. A demanda é enorme. Neste ano, 770 candidatos disputaram apenas 120 vagas do pré-primário.

Os principais critérios usados para selecionar os novos alunos são a situação financeira e a proximidade das moradias com a escola. "Damos preferência às crianças mais carentes que moram perto do colégio", afirma.

Carlos Vieira



Lyzandre Vogt, na horta da escola: alunos cultivam ingredientes da merenda

**Evasão escolar é de apenas 2%**

Os irmãos Édson Rafael, 14 anos, e Édson Elmadan, 10 anos, que moravam em Ceilândia, se mudaram com a mãe para o Recanto das Emas quando já estudavam na fundação. A menos de um ano, o pai dos meninos morreu. A distância da escola e a morte do pai, entretanto, não desanimaram os irmãos. Em 1998, Elmadan não se incomoda em acordar às 5h30, pegar o ônibus pouco depois das 6h e chegar na escola até 7h20. Rafael faz a 8ª série e quer se formar em Medicina ou em Direito.

Se conseguir uma vaga no pré-primário é difícil, depois então vira um obstáculo muito mais complicado. As poucas vagas abertas — a evasão na escola Fundação Bradesco é de até 2% por ano —, são concedidas preferencialmente aos irmãos dos alunos já matriculados, depois que suas notas e comportamentos passam por uma avaliação.

No 2º grau há uma boa oportunidade de se estudar na Fundação Bradesco de Ceilândia. Os interessados são submetidos a um teste que engloba Português, Matemática, Redação e Conhecimentos Gerais.

É o caso de Miquéias de Sousa Bezerra, 18 anos, que estudou na fundação até o ano passado. Ele faz um estágio no Incra, onde trabalha com computadores, e está prestes a conseguir emprego no banco que financia a instituição de ensino. Miquéias pretende prestar vestibular para algum curso ligado à área de informática.